

Credores não executam dívida

Grandes bancos vão esperar. Dúvida são os pequenos

Externa

Nova Iorque — Os bancos credores do Brasil mais importantes não tomarão nenhuma medida para executar os créditos comerciais e interbancários, no valor de 15 bilhões de dólares, que vencem hoje, afirmou ontem um integrante do comitê de assessoramento dos bancos.

De qualquer forma, os representantes das grandes instituições aguardam a atitude — até agora desconhecida — dos bancos de pequeno e médio portes, acrescentou o banqueiro.

Hoje, à meia-noite, expira o prazo dos empréstimos comerciais de 10 bilhões de dólares concedidos sob o chamado Projeto 3 e outros créditos interbancários de 5 bilhões, obtidos sob o Projeto 4, dos pacotes financeiros negociados pelo Brasil.

Esses créditos de curto prazo, vitais para as exportações brasileiras, vinham se renovando automaticamente a cada 90 dias, porém se criou uma expectativa sobre sua prorrogação por causa da crise cambial do Brasil, que decretou uma moratória unilateral do pagamento de juros re-

lativos aos créditos dos bancos privados, em fevereiro passado.

O diálogo que mantivemos na semana passada em Miami (com Francisco Gros, presidente do Banco Central) foi conciliatório e lá nos pediram uma extensão dos créditos por 60 dias, afirmou o banqueiro, ressaltando que o pedido foi repassado a todos os bancos credores numa mensagem de telex.

Creio que os grandes bancos manterão a posição. Não se tomou nenhuma decisão de cortar os créditos, disse o informante, que qualificou a medida de prorrogação extra-oficial, já que no dia 31 vence o prazo legal.

Mas ele enfatizou que resta saber qual será o posicionamento dos bancos credores pequenos e médios, que podem decidir aplicar um pouco de pressão, e isso causa ansiedade. A pressão significaria não renovar os créditos e reclamar o pagamento.

Os primeiros a saber da decisão dos pequenos bancos são os bancos privados brasileiros em todo o mundo, que tomaram esses cré-

ditos. Os bancos brasileiros tentam manter esses créditos e supõem que negociação com os banqueiros que lhes exigiram o pagamento, acrescentou o informante do comitê de assessoramento dos bancos credores.

Segundo ele, que pediu para não ser identificado, a ampliação informal pode ser completada mediante o pagamento de uma comissão equivalente a um oitavo de ponto sobre o valor do empréstimo.

A dívida externa do Brasil totaliza 108 bilhões de dólares e os banqueiros estão dispostos a discutir a reestruturação dos compromissos, porém desejam que o Brasil apresente, primeiro, um plano econômico para servir de base nas negociações.

Ainda assim restaria um outro problema, já que os bancos normalmente requerem um sinal positivo do Fundo Monetário Internacional sobre os planos econômicos, como condição prévia para as negociações. O Governo do Brasil, entretanto, insiste em que não admite se submeter ao critério do FMI.

REUTERS



Agitação na Bolsa de Tóquio: é o dólar em baixa